

A DEMOCRACIA

ORGÃO REPUBLICANO



REDACÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

RIO DE JANEIRO, 1 DE MAIO DE 1887

ADMINISTRAÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

ANNO II

Publica-se tres vezes por mez

N. 25

EXPEDIENTE

Semestre 3,000
Anno 6,000

E' nosso correspondente em Barbacena o Illm. Sr. Ten^{te}. Lino Marques da Silva Pereira, nosso prestimoso co-religionario e collega do periodico «O Mineiro».

Reiteramos os mais sinceros e vivos agradecimentos pelas finezas que dispensaram e continuarem a dispensar ao nosso companheiro de redacção, o Sr. Eugenio Augusto Pinto, durante a sua digressão pela provincia de Minas, e apraz-nos reconhecer n'esse acolhimento o effeito e prestigio da causa que advogamos, antes que da protecção ou empenho a que somos absolutamente alheios.

Com tão bons auspícios esta folha publicar-se-ha em breve semanalmente.

Na cidade do Recife é nosso representante o Illm. Sr. Dr. Rocha Lima a quem devemos a cortezia de prestar-se a esse fim.

CHRONICA POLITICA

Rio 1 de Maio de 1887.

Sublime invento é a imprensa.

Não vale o revoltar-nos contra ella pelos abusos a que dá lugar; os beneficios compensam com usura quaesquer prejuizos.

A Imprensa só por si representa o nucleo de instituições necessarias ao sustentaculo da sociedade.

Desappareça tudo quanto ha de util, memoravel, grandioso no mundo social; fiquemos porem a Imprensa e tudo se restabelecerá, harmonizando e tolhendo os contrastes que possam surgir.

Apesar da ruindade de tudo o que nos envolve e interessa, ainda não se extinguiu este grande facho de luz, chamado Imprensa.

Illuminados por ella esperamos attingir em breve o estadio que as aspirações dos caracteres são e patrióticos nos apontam.

Como o dissemos em artigo precedente, erguem-se em todas as provincias novos órgãos de publicidade manifestamente adhesos à idéa republicana. As profissões de fé de homens distinctissimos por sua posição e por seus predicados multiplicam-se, rivalisam e constituem uma justa de verdadeira emulação jamais vista entre nós.

Só a Imprensa deve-se attribuir o ineffavel condão de approximar os espiritos, abafar os rancores, nivelar as classes, expargir o balsamo da esperança, instruir as intelligencias e cooperar exclusiva ao grande e imponente movimento que se pronuncia em toda a parte.

Só esta capital mantem-se ainda indifferente impassivel perante a immensa evolução por que passamos, ou melhor: somente ella con-

serva-se ainda atufada n'um ambiente deletereo, assediada de obstaculos invenciveis, entregue á dissipação e ás frivolidades, presa de vertigem inconcebivel que vicia e adultera profundamente os seus fóros e o seu caracter augusto.

Necessario é que os homens serios olhem para isto, evitem a continuação de tanto escandalo, e concorram á fundação de uma tribuna d'onde se proclamem as doutrinas que d'antemão merecem a sua aquiescencia.

Indispensavel é que tenhamos um centro de accão, d'onde partam as instrucções e para onde reflum os esforços communs. Sem unidade e harmonia não pode haver dinamica, não existe objectivo, esterilisa-se o proposito.

Para qualquer d'esses fins é myster contar com esta capital.

Dentro de pouco mais de um mez celebra-se aqui o congresso republicano, formado dos representantes das provincias.

O que será essa aggremação de patriotas sem um interprete nos prelios do pensamento, sem echo, sem resonancia, sem o porta-voz retumbante que convoque os combatentes e lhes transmita o mandamento?

Tornemos a repetir: meditem os homens serios, tomem a iniciativa, venham a sacudir de sobre as nossas cabeças e consciencias a lethargia intellectual e moral que qual sonambulismo nos reduz a machinas inconscientes, ignaros da missão que nos cumpre representar.

Se em tão gloriosa tentativa nos couber qualquer insignificante participação, daremos por mui bem coroado o nosso maximo e constante anheilo.

No mundo official, as questões publicas seguem o declive que lhes imprime a rotina amoldada aos interesses de corrilhos e aos appetites de estomagos insaciaveis.

Falla-se de reformas no corpo diplomatico, reformas no systema de Instrucção, reformas de tarifas de alfandega, reforma no padrão monetario, reforma da guarda nacional...

Entregue que seja qualquer d'essas reformas ás deliberações dos *conspicuos* membros das duas camaras, os bachareis e os sexagenarios, tomará a feição das tantas leis que acabrunham a nossa patria, servindo depois para decifrações sybillinas e arbitrarías. O acto addicional, a reforma judicial, a eleitoral, a de impostos provinciales, a que se refere aos escravizados, todas constituem uma algaravia inextricavel em que campeia o absurdo e a vontade do mais prepotente.

Não se convencem de que sobre o erro e sobre ruinas não ha possibilidade de construir nenhum monumento perduravel!

A corporação consular e diplomatica sorve annualmente Rs. 524:975\$ que, com a ajuda de custas, deve forçosamente elevar-se a 600 contos!

Basta enunciar essa cifra para ver-se quão desviados estamos da conducta que devera-se adoptar.

Paiz novo que precisa ante tudo constituir-se, prover ao seu organismo interno, supprir os elementos de vida material, a industria, a applicação das aptidões nacionaes, a que vem esse dispendio colossal e luxuoso de representação nas cortes de outras nações?

A resposta é unica e clara. Quer-se cobrir de lentejoulas um corpo putrido e esphacelado; quer-se augmentar o bando de abutres vorazes entre os quaes se alistam os filhotes, os que são temidos, os traidores, os palacianos e bajuladores; quer-se um meio, á sombra do qual se prolongue a mystificação e se entõem hosannas á grandeza de um povo que morre de inanición e de aviltamento!

Não menos fatal e pernicioso em seus effeitos se apresenta a decantada innovação em assumptos de Instrucção Publica. O ensino official, monopolizado pelo governo, dirigido a seu talante, imposto ás classes segundo o espirito e capricho d'aquelle, protrae por tempo indefinido a obra de corrupção, de servilismo, da dictadura, da direcção indebita, da tutela deprimente, que são como a herança de nossa raça e em particular do nosso regimen napoleónico.

A alma nacional germinará quando a deixarem livre de pés e se desvincular dos patronos officiosos que pretendem bafejá-la.

A' laia de meteoro periodico, revive o projecto de refundir-se a tarifa da alfandega.

O nosso systema tributario, baseando-se principalmente na contribuição indirecta, dá margem ás maiores iniquidades e tyrannias. Generos de primeira necessidade, como o vinho e outros, são taxados em preços superiores ao seu valor real!

E tudo isto para custear as pompas do imperialismo!

Padeça o povo, mas siga a fanfarra dos tripudiantes.

Ninguém dá pela expoliação, tão encapotada e sorrateiramente ella foi encartada!

No meio do espanto que suscita o prenuncio de grandes acontecimentos, assoma de novo o esqualido fantasma da crise monetaria.

Ha muito que vimos denunciando que a penuria chegava ao extremo e que o credito tinha desaparecido totalmente.

Estes pobres escriptos não terão valor algum nas rodas influentes; mas nem por isso deixam de ser a expressão da verdade, de convicções profundas e que se estribam em factos innegaveis que vamos apontando.

A associação Commercial dirigio em 13 do mez p. p. uma exposição ao sr. ministro da Fazenda, pedindo providencias para debellar a crise asoherbadora da presente quadra. Suggesta ao mesmo tempo a necessidade de fazer-se a titulo de emprestimo uma emissão em papel moeda, bem como a conveniencia de crear-se estabelecimentos bancarios que pudessem por seus titulos substituir eventualmente as notas ora em circulação.

Os jornaes da capital limitaram-se a reproduzir os costumados commentarios, encerrando-se no circulo vicioso de que só a conversão do papel-moeda em ouro podia remediar radicalmente este mal.

Em primeiro lugar, pensamos que a alta dos descontos e o estrequecimento dos negocios não provém da escassez de numerario. O proprio sr. Belisario encarregou-se de o dizer, annunciando além d'isto que ia recolher parte d'elle.

Se o fez, não temos tido até agora meios para o saber.

O que convinha, porém, era syndicar-se a razão da extrema variabilidade do nosso padrão monetario, afim de, por qualquer modo, evitar os seus inconvenientes.

O emprestimo solicitado temporariamente quando fosse retirado da praça tornaria a provocar identica crise e assim até o infinito.

O alvitre indicado por alguns de levantar-se um grande emprestimo pagavel em ouro em base do qual a moeda circulante adquirisse fixidez, não merece tamponco discutir-se.

Ninguém admittirá em boa fé que o papel-moeda tenha elasticidade sufficiente para emparelhar com o ouro. Desde que o Estado arrogou-se o direito de emitir uma determinada somma de meio circulante, a unica solução possivel diante da sua depreciação é o proprio estado resgatal-o. N'este caso, ha, sabe-se, multissimos processos e planos financeiros que acenam a uma solução satisfactoria. França, Italia, Estados-Unidos, Banda Oriental, Chile passaram por estas crises e sahiram d'ellas incolumes senão com vantagem.

Levantar-se-hiam então, aqui e nas provincias, tantos bancos quantos fossem exigidos pelas necessidades das transacções. Uma lei geral, estabelecida n'esse intuito, serviria de escudo e garantia ao seu funcionamento regular.

Mas isto equivale a *pedir peras al olmo*. Jamais o nosso governo centralizador consentirá a largar mão de uma prerogativa que lhe offerece tão bom ensejo de tudo dominar a seu sabor; jamais consentirá em deixar de usurpar as funções características das casas bancarias; elle tambem concorre a par dos outros em pequenas negociatas de juros, em deposito de caucões e ultimamente em compras e vendas de generos de consummo, especulando com o agio! Exemplo: as remessas de café pelo transacto ministro.

Mais um ponto sombrio vem ajuntar-se ao triste painel d'esta situação.

O executor-chefe das represalias negreiras, o Adamastor da escravidão, exige em paga de *seus serviços* a promoção a presidente do Tribunal da Relação.

Embora julguemos o imperador estar de perfeito accordo com seus escolhidos e asseclas, todavia em seu espirito deve pairar um escrúpulo bem accentuado em commetter tamanho attentado contra os dictames do decoro e contra a sociedade.

—Depois de ter escarnecido das leis humanas, sophismado as disposições mais terminantes, cuspido á face da civilização de um povo, trahido miseravelmente uma geração proscripta, não pode o mesmo homem ser guindado ao pedestal em que se divisa a pureza radiante, a justiça indefectivel, a bondade e illustração exemplares.

Eis, seguramente, o que elle terá pensado. Acreditamos que o espectáculo do horroroso quadro que do alto de sua posição melhor deve descortinar, tal como nol-o apresenta a sociedade; quadro de desolação para a maior parte e de orgia para alguns; quadro de cujos traços mais negros elle proprio foi o artifice, deve contribuir não pouco em aggravar-lhe as dores physicas e banhar a sua consciencia n'um mar de remorsos.

Medindo ou proporcionando a sua doença pela gravidade de suas culpas, jamais suppezemos que escapasse.

Se tal acontecer, dará novo testemunho da impermeabilidade d'aquella consciencia que até hoje resistio a todas as investidas do genio tutelar dos povos americanos.

Pensando e escrevendo d'este modo, collocamo-nos em posição diametralmente oposta a quantos occupam um lugar no estrado da imprensa. Mas, porque dar provas de uma *sensiblerie*, de uma attenção attônita, absorção, como que parando extáticos e transidos diante de um fatidico ? ?

Morrendo sua magestade, havemos de por força continuar a gravitar na trilha do nosso destino e é então occasião, melhor do que nunca, de caminhar resolutos e conscientes na prosecução de um ideal definido, sem fraquezas e sem condescendências pusillanimes.

O acontecimento, porém, que profundamente deve impressionar os espiritos n'estes ultimos dias, é a morte quasi successiva de tres senadores pela provincia de Minas.

Martinho Campos, Luiz Carlos e Antônio.

Desconhece inteiramente os annaes de sua patria aquelle que olhar com indifferença o desaparecimento d'aquelle primeiro vulto, grande e incommensuravel por seus serviços, por sua dedicação, desinteresse, rectidão e bondade evangelica.

Comprehendendo mal um dos mais graves problemas que tem agitado a nossa nacionalidade, teve a infelicidade de collocar-se, nos ultimos tempos de sua vida, em uma posição muito abaixo de sua intelligencia e de seu grande coração. Triste eclipse que obumbrou de trevas uma vida radiante de energia e de patriotismo.

Mesmo n'essa fatal attitudé, se podia ainda admirar uma das mais nobres e raras qualidades: a franqueza inteira e completa, sem rodeios nem subterfugios; franqueza que só uma grade convicção, erronea embora, podia originar e dar-lhe força.

A morte d'esse grande parlamentar, que tantas vezes isolado na Camara, em tempos de opposição, desferio batalhas violentas e renhidas a todo o partido contrario, fazendo-o apressado bater em retirada para dentro das trincheiras da sua inexpugnável maioria, a morte d'esse parlamentar deu occasião a presenciarmos, ainda uma vez, o desbarato profundo, a anarchia insanavel das forças liberas do imperio.

Vigoroso, compacto e energico, o partido liberal mineiro foi o unico que soube lançar um protesto á ultima mudança de scena do nosso imperial theatro politico. A opposição parlamentar é quasi toda mineira e, dias depois da ascensão dos conservadores, uma lista triplice para senador era levantada galhardamente ás alturas da corôa pelos suffragios liberas.

A frente d'essa lista figurava, aureolado por seu proprio talento e pela sympathia popular, um infatigavel lutador a quem o seu partido deve assignalados e involidaveis serviços. Cesario Alvim.

Sancionava-se assim a indicação que d'esse nome haviam feito os chefes liberas, sem excepção.

Repellido esse nome pela escolha do imperador e aberta uma nova vaga com a morte de Martinho Campos, era de esperar, em um partido que tivesse ainda restos de aspirações e de organização, de novo a apresentação d'esse mesmo nome, que, se mais serviços não tinha prestado, ainda não dera direito de esquecer-se os antigos.

Pois bem; um dos chefes do liberalismo, typo correcto e genuino da politica do imperio, conseqüito, por questões pessoais e intimas, afastar o nome d'esse cidadão da chapa partidaria.

Se o partido liberal não fosse um bando desordenado de politicos, sem ideas, nem aspirações, esse facto nunca teria podido summar-se.

Mas o que serve actualmente de bandeira não é nenhum programma; é sim o proteccionismo impartido a amigos, compadres e consortes no grande regabofe ou empreitada de desmoroamento; eapreitada que se executa ha meio seculo com extrema audacia ao mesmo tempo que com summa pericia e machiavelismo e cujo principal movel é roubar á mansalva evitando que se desprenda o grito: pega ladrão!

Clero nacional e escravidão

Não sabemos que mais se deva admirar na historia do nosso paiz, se o poder da escravidão que tudo avassallou ou se a cobardia dos que a'elle se submeteram.

A verdade, porém, é que tem sido e continua ainda a ser a escravidão no Brasil um poder formidavel ao qual nada, resistio. Ella tem sido, maxime no segundo reinado o poder por excellencia, o verdadeiro soberano, ao qual os poderes constitucionaes se curvaram respeitosos e reverentes.

Comprehende-se que a escravidão dominasse tudo, porque tudo corrompeu desde os costumes domesticos, desde os sentimentos individuaes até as altas instituições do paiz.

Por isso o corpo legislativo, a magistratura, o governo, os partidos e o monarcha, todos tem systematicamente preterido o direito a justiça para renderem homenagens á escravidão, patenteando d'esta arte o seu animo escravizado e corrupto.

E a prova é que não sendo o estado servil uma instituição creada ou mantida pelo código fundamental do imperio, esses milhares de legistas que têm exclusivamente dirigido os destinos da patria como governo e representantes d'ella, nunca tentaram tirar da lettra e do espirito d'aquelle código as verdadeiras deducções. Se o fizessem, ha muito não haveria aqui um homem escravo.

Mas, se todos esses doutores possuíam escravos; se como tal se obcecaram pelo interesse proprio de manter a escravidão, eis ali a fonte de seu falso criterio a respeito d'ella, da propriedade escrava e de todos os interesses nacionaes sempre preteridos pelos interesses privados.

Eis porque a propria lei expressa de 7 de novembro de 1831, de cuja applicação devêra resultar a manumissão de quasi toda a escravatura do paiz, foi atira-la ao limbo dos documentos inúteis e considera-se hoje um acto de coragem o do raro juiz que, emancipando-se do jugo moral do escravismo, faz justiça e proclama em virtude da referida lei a liberdade de alguns homens mantidos n'esse criminoso captiverio.

Eis ainda porque o imperador, que jurou cumprir e fazer cumprir a a constituição e as leis, o não tem feito até hoje em relação aos escravizados; antes se tem mostrado de uma timidez, de uma contradicção e de uma cobardia lamentaveis, só proprias de quem é destituido da comprehensão do supremo cargo que exerce.

Razão por que não foi difficil a essa monarchia escravizada, ainda mais escravizar e corromper por sua vez o caracter nacional, tornando-o incapaz de resistir a um governo d' fraude, de arbitrio e humilhações, qual tem sido até aqui o governo monarchico a deshonra da patria.

Isto tudo se comprehende e se explica, posto que não se justifique. Mas o que é difficil de comprehender-se é como o poder espiritual dirigido na Brasil pela religião catholica e apostolica romana se escravizasse e se corrompesse igualmente pela escravidão.

Espanta aos pensadores e ao povo como o clero nacional abandonou ao mais absoluto desamparo a pobre raça escravizada, victima de todas as tyrannias, do mais hediondo crime, dos mais cruéis e abominaveis supplicios.

N'essa prolongada luta abolicionista o clero do Brasil, mettido na couraça de seu egoismo, o mais anti-christão que é possível imaginar-se, não teve uma palavra de estímulo e de persuasão para os senhores, concitando os a libertar os seus escravizados, nem para o povo animando-o no combate, nem de consolo e conforto para as miseras creaturas atreladas como bestas feras ao mais despotico e arbitrario dos dominios.

De um triste silencio, de uma mudez sepulchral têm sido a tribuna sagrada e os órgãos do clero diante dos soluços e dos gritos d'esses desgraçados em face de clamorosa iniquidade que os opprime, dos brados da civilização que protesta, dos deveres de humanidade e das exigencias do christianismo que não podem tolerar a escravidão.

Membros da religião de Christo, representantes do clero nacional, directores espirituaes do povo, negaram, salvas poucas e honrosas excepções, a sua missão evangelica; religião, patria, humanidade, tudo esqueceram para serem agradaveis aos grandes, aos poderosos, aos senhores.

—

De todas as classes sociaes do paiz, é o clero a que mais podia fazer em beneficio dos escravizados, a que mais podia honrar a nação, aquella que mais se tem patenteado sem caridade: quêda, surda e muda!

Os nobres exemplos do clero de outras nações, qual o dos Estados Unidos outr'ora na questão identica á do Brasil e o de Irlanda na effervescente questão irlandeza, não demovem o nosso clero ao cumprimento de seu dever sagrado — de tomar o partido dos opprimidos e lutar por elles.

Nada iniciaram os principes da igreja brasileira a bem da libertação do paiz, nem acompanham os operarios d'essa regeneradora missão. Nas suas predicas e homilhas a causa dos escravos lhes não tem merecido nenhum interesse, nenhum apoio.

Oradores populares e a imprensa do paiz, excepto a religiosa, por mais de uma vez têm estranhado essa abstenção inconcebível do clero. Ultimamente o Sr. Joaquim Nabuco, analysando pel' *O Paiz* o livro do bispo do Pará sobre a velha questão religiosa, censurou muito justamente que o grande talento e a actividade do digno prelado não se applicasse em um campo mais vasto e fructifero, qual a da libertação dos escravizados. Ali os serviços do bispo do Pará e dos prelados das outras dioceses do paiz como os de todo o clero, seriam utilissimos e dignos de menção, pois que tinham um objectivo patriotico e humanitario.

Mais se lastima essa attitudé, essa indifferença do clero de hoje, quando o comparamos com o antigo, desde os ultimos tempos coloniaes até 1824.

Muitos sacerdotes foram martyres pelo seu patriotismo em 1789, 1817 e 1824 tomando parte activa nos movimentos revolucionarios em favor da liberdade politica do paiz nos quaes se contemplava a libertação, posto que gradual, dos escravizados.

Hoje, só se manifesta o clero nacional pelo seu espirito ultramontano e ultra conservador; e quando acaso um padre, esse mesmo de origem estrangeira, inicia no pulpito como um dever religioso predica abolicionista e é por isso, despedido pela *irmandade* a que serve, não faltam padres que o substituam e comprem com o silencio e subserviencia a conservação do emprego.

Pois os padres estão lá para morrer de fome por causa dos escravos!

E' este o caso do illustre padre Neville na igreja de Santo Antonio dos Pobres. Mas o padre Neville, demittido pela *irmandade* de Santo Antonio dos Pobres ou antes irmandade de senhores de escravos, nem por isso morreu de fome.

Não é a gloria, nem a sympathia, estima ou veneração do povo brasileiro o que im-

porta ao nosso clero. Uma vez que a escravidão domina tudo, elle que desconhece o bom uso do poder espiritual, fugio de associar-se á causa generosa, humanitaria e patriotica de libertar a raça escravizada e pactuou com a escravidão para não morrer de fome.

E longe de serem os seus membros ministros de Christo fazem-se apenas commensaes dos escravizadores. E' bem triste!

Tudo abateu, tudo annullou a escravidão em nossa terra! Caracteres e consciencia, religião e patriotismo!

Ella tem sido o mais funesto lugar-tenente da monarchia.

ESTUDOS SOCIAES

SOBRE A QUESTÃO

DA

COLONISAÇÃO ESTRANGEIRA

A publicação de um fragmento de minha *Historia da Litteratura Brasileira*, na *Gazeta do Noticias* de 12 de março passado, tem-me trazido na imprensa estrangeira, especialmente franceza e italiana, um certo numero de censuras inteiramente infundadas.

E' que de passagem n'aquelle artigo, appreciativo dos meritos litterarios de velho historiador Visconde São Leopoldo, tratando do modo falho e incompleto como os portuguezes colonisaram o Brasil, indicava algumas medidas para preencher taes lacunas, semelhantes medidas não são exactamente as mesmas que propõe o Sr. senador Taunay.

Ha n'este paiz certos homens que presumem haver tirado o privilegio de pensar pelos outros e acreditam piamente possuir o monopolio de determinadas ideias.

E' assim que o abolicionismo se resume no Sr. Nabuco e a *immigração* no Sr. Taunay...

Quem não for sectario submisso d'estes dois corypheus está perdido, não entra no reino da gloria, que muitas vezes não passa do reino da tolice humana. Deixai-os; o mundo é assim mesmo.

Na questão dos escravos, ainda hoje supponho ter apresentado ideias mais adelantadas do que o Sr. Joaquim Nabuco, o que ainda agora não impede que n'alguns circulos se diga que fui infenso ao movimento abolicionista. Na questão da *immigração*, ouso considerar mais efficazes e progressivas minhas opiniões do que as do idolatrado senador, o que não impede que até jornaes allemaes ataquem-me como inimigo da colonisação e da pátria!! Ainda ha bem pouco tempo eu e meu amigo Tobias Barreto eramos criticados pelo conhecido senador por causa das ideias allemas; agora o Sr. Taunay é o homem do dia e já nos pode dir quinhão!!...

Pois bem não quero abrir polêmica, e venho apenas protestar contra o modo capcioso como se tem querido interpretar meu artigo. Este não teve por alvo principal discutir os problemas da *immigração*. Tratando das lutas de brasileiros e portuguezes em 1822, por occasião da Independencia, discuti rapidamente o facto da colonisação incompleta aqui praticada pelos descobridores, e avancei algumas desconfianças sobre o futuro da raça lusitana n'este paiz; se não for convenientemente encaminhado o problema do moderno povoamento com elementos estrangeiros. Nesta questão, minhas ideias resumem-se nas seguintes theses, offerecidas em estylo aphoristico para serem bem comprehendidas:

1.ª. A antiga colonisação do Brasil pelos portuguezes foi lacunosa, especialmente no alto norte e grande oeste do paiz;

2.ª. Mesmo no sul e leste sua influencia tende a diminuir; alli pela introdução de fortes elementos estranhos, e cá pela superabundancia dos mestiços de sangue indio e africano;

3.ª. O meio de formar no Brasil uma nação forte é attrahir a colonisação estran-

geira por modo diverso do que tem sido até agora praticado;

4.^a. Deve-se acabar com o systema de cuidar só do sul, deixando o norte em completo esquecimento;

5.^a. Deve-se acabar uma vez por todas com o descredito que estultamente foi lançado sobre o clima do norte e do oeste do paiz, reconhecendo que em todo o vasto planalto brasileiro ha zonas perfeitamente appropriadas á colonisação européa;

6.^a. Não faço distincção entre europeus do norte ou do sul para a immigração brasileira; todos são perfeitamente aptos;

7.^a. No intuito, porém, de tonificar nosso velho sangue latino, dou preferencia aos allemães como elemento colonizador;

8.^a. Este systema de colonisação integral do paiz, assimilando os elementos estrangeiros, é providente e patriótico, sem ser por forma alguma hostil aos europeus;

9.^a. Muito, pelo contrario, é contar sempre e sempre com elles para a organização e engrandecimento de nossa patria.

Tal a summa de minhas ideias, esparsas no artigo acossado e batido por todos os lados e com todas as armas por quem não me quiz ler com attenção.

Se, apesar d'estas explicações, continuarem a taxar-me de *nativista extremado e intratavel*, é resignar-me.

Nada mais tenho a fazer, senão receber calado e submisso o novo chrismo que approve a omnipotencia dos grandes do dia decretar-me...

Rio, 22 de Abril de 1837.

SILVIO ROMERO.

RECORDAÇÕES HISTORICAS

Em que lugar foi executado o Tiradentes?

Tiradentes não foi executado no logar em que está a estatua equestre, nem Ratcliff aonde se elevou a estatua de José Bonifacio, como se diz por ali sem fundamento algum.

O primeiro foi morto no *Campo de S. Domingos* ou da *Lampadosa*, e o segundo no *Largo da Prainha*, hoje *Praca Vinte Oito de Setembro*.

Um dia, no anno da maioridade, achando-me na Bibliotheca publica d'esta corte, na sala dos litteratos, então accommodada no antigo hospital do Carmo, assisti a uma conversação entre o conego Januario, o doutor Silva Pontes, Porto Alegre (barão de S. Angelo) barão de Planitz, Dr. Lagos e o conselheiro Balthasar da Silva Lisboa, inimigo fidalgo do conde de Rezende, e que ao tempo da execução do Tiradentes era juiz de fora e presidente do Senado da Camara d'esta capital e que como tal compareceu a testemunhar o acto. Conversaram sobre a naturalidade de Gonzaga, então muito duvidosa e a conversação veio a cahir sobre a conjuração mineira.

Affirmou o conselheiro Balthasar que o local em que se elevára a forca fora no *Largo de S. Domingos*, no qual depois se formou a *rua do Conde de Cunha*, hoje do Visconde do Rio Branco, e aonde a esse tempo da conversação havia ainda um terreno devoluto, cercado por um muro de taipa.

— E' celebre, notou o conego Januario, que ali se não edificasse até hoje, e nem uma vegetação tenha!

E todos concordaram com elle.

Desde então, passando por ali com o Porto Alegre, meu intimo amigo, me recordava elle sempre, que alli morrera o Tiradentes. Ali está o secretario da Academia de Bellas Artes, o Sr. Maximiano Mafra, a quem elle muitas vezes fez igual recordação, lembrado do que lhe dissera o conselheiro Balthasar. E hem assim a outros.

Esse local foi depois occupado por uma cocheira enorme para as celebres *machobombas* do Dr. Cockrane, e ainda hoje serve para guardar carros funebres.

J. NORBERTO DE S. S.

TIRADENTES

No Instituto Historico, onde de maravilha apparece algum trabalho digno de nota, tem se procurado com extrema devção consolidar as glorias da realza e justificar o systema politico, quer do antigo, quer do novo regimen.

Para que mais precioso se torne o labor em que se desolham de substituir a historia pelo hymnario, fingem a espaços os fieis e reverentes escriptores despertar do extasis admirativo, e de fugida entoam a nota da imparcialidade. Temperam discretamente com leve reparo e branda censura o loavor perenne aos ungidos do Senhor.

Tacito deixou uma phrase cruel sobre essas apparentes revoltas da consciencia....

O Instituto, hospede do paço, e presidido por seu augusto protector, ouviu a leitura de uma memoria cujo principal intuito era provar que os movimentos politicos de 1789 e 1817 e os que se lhes seguiram, nem foram republicanos, nem exprimem mais que despeitos, ambições incontentaveis, inania. Da censura só escapa a graciosa revolução de 1812, de cujo ventre abençoado sahiram tantos conselheiros, ministros e senadores. Revolução bem pensante, temente a Deus, fiel ao rei e á carta, 1812 é o orgulho do liberalismo e a joia do Instituto.

Não estão no mesmo caso a guerra dos farrapos, que tiveram a ousadia de constituir governo republicano, mantel-o por muitos annos, fazer tratados, e contractar de igual para igual com o imperio;

Nem a Confederação do Equador que reuniu tantas provincias sob a bandeira da republica federal;

Nem a revolução de 1817, tão pura e tão gloriosa, tão americana;

Nem as tentativas da Praça do Commercio e de Campos;

Nem a INCONFIDENCIA!

Para os aulicos, ao povo brasileiro, crucificado pela realza, nem assiste o direito de dizer: Tenho sede!

Entretanto, para só fallar da conjuração mineira, nunca povo algum teve causa mais justa para revoltar-se, nem mais lucida comprehensão do governo democratico por excellencia.

Apontaremos factos.

Para tornar mais picantes as suas orgias nos conventos de freiras, quiz o devasso João V ter o titulo de rei fidelissimo, e o comprou ao papa Benedicto XIV por duzentos e setenta mil quinhentos e trinta contos, 270.530.000\$000.

Esta somma enorme, roubada aos brasileiros por um rei libertino para satisfazer á ganancia de um papa, bastava para fazer de Minas Geraes um estado opulentissimo.

Nem a extorsão limitou-se ás quantias esbanjadas com freiras e com a santa sé.

Cada governador, cada general, cada juiz, e o interminavel sequito ou criadagem que os acompanhava, vinha faltar-se nesta terra da Promissão, onde os naturaes padeciam todas as misérias.

Em um seculo, 4 provincias do Brasil mandaram para Portugal, 63.417 arrobas de ouro em barra. De 1751 a 1769, um periodo de 18 annos, foram em moeda vinte nove mil duzentos sessenta e cinco contos trescentos e cincoenta e dous mil e seis centos e noventa réis,

29.265.352\$690.

Entretanto, ordenava o rei que em Minas não se abrissem estradas, porque dariam logar ao extravio de ouro e diamantes.

Mandava destruir manufacturas, prohibia o exercicio da profissão de ourives, expulsava do districto diamantino os letrados, e de dia para dia sobrecarregava de tributos e vexações a infeliz capitania.

Affrontados em seus brios, roubados em seus haveres, resolveram os Inconfidentes modelar uma republica sobre a constituição dos Estados-Unidos, que por alguns d'elles

tinha sido cuidadosamente estudada. Uma das peças do processo foi uma traducção da constituição americana. Deve existir na bibliotheca publica de Santa Catharina.

A federação teria de comprehender Minns, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Ao movimento adheriam os homens de maior illustração e prestigio: um desembargador, muitos padres e advogados, officiaes militares, engenheiros, um naturalista, lavradores.

E ousam escriptores cortesãos negar que a tradição no Brasil é pela Republica Federativa!

Como os frades raspavam os preciosos pergaminhos illuminados pelo genio da antiguidade, e pretendiam substituir as grandes creações humanas por indigestas controversias monacaes, assim os chronistas do paço tentam apagar da historia os monumentos do patriotismo para substitui-los por louvaminhas ao freiratico João V, ao poltrão João VI, á beata hystérica Maria I, a Pedro I: o magnifico, o Enéas, o clementissimo e o heróe dos dous mundos.

Inutil esforço!

Fingem ignorar que todas as revoluções posteriores a 1789, excepto as da opposição de sua magestade, tem arvorada a bandeira republicana federal!

VARIEDADES

MARIA

Não te esqueças de mim. Cravada a tua imagem Sorri dentro em minh'alma, ali vive, palpita, A todo o instante o teu olhar no meu se fita Illumina-me a idéa, incita-me a coragem.

Não te esqueças de mim. Embora te não veja Nãocessa de te ver o meu amor, formosa, Enlaça-te incendiado, aspira a perfumosa essencia de teu seio, e tua fronte beija.

Phanal que me seduz a vida és tu Maria, E por mais que a tormenta, impilla-me aos [abrothos, Avango, porque tenho em ti cravado os olhos, Porque és a minha amada, a estrella que me guia.

J. S.

FLOS BONI ET MALI

Quando se expande aos seios Nos sonhos da alvorada Corola nacarada De purpurinos veios...

A alma doce, mansa, Se aguçá n'um desejo Ao brando rumorejo Das auras da esperanza;

Revela-se a innocencia Na flaccidez amada Do limbo que desperta...

E a fulva pubescencia Resborda a recatada Virginea flor aberta!

JOSÉ LEÃO.

NOTAS

A VIDA SEMANARIA. — Appareceu em São Paulo um periodico com este titulo. Contém oito paginas; é nitidamente impresso, sob a direcção intellectual dos Srs. Emiliano Perrella e Arthur de Castro Lima. O seu programma, proficientemente desenvolvido através de muitas columnas escriptas com grande elevação e perfeita coherencia de doutrina, satisfaz plenamente o espirito mais exigente. E' uma publicação de proveito real que honra tanto a civilização d'aquella provincia como os dignos cavalheiros que a emprehenderam. A dizer verdade, até n'isto ficamos nós, fluminenses, muitos distanciados.

PROPAGANDA SEPARATISTA. — Com este titulo foi-nos enviado um opusculo de 60 paginas. Subscreve-o o Sr. Martim Francisco, já conhecido como talento robusto e solida erudição. Não viesse precedido de fama, adquirida em diversas occasiões, já no desempenho do mandato legislativo, já no de presidente de provincia ou na missão de jornalista, bastava, o presente trabalho para inscrever-lhe o nome entre a pleiade dos que merecem o mais profundo conceito.

Lêmoos rapidamente os diversos capitulos em que se subdivide a these que emprehendeu de desenvolver. Tudo agrada alli, pelo appropriado das citações, pela eloquencia dos algarismos colligidos, pelas deducções de syllogismos irrepudiaveis, pelo plano de synthese e analyse que o autor adoptou e conseguiu executar com uma clareza seductora que leva o leitor a percorrer sem tedio todas as paginas e á compenetrar-se e possuir-se sempre mais e mais de opiniões emitidas com notavel fluencia e uma convicção que transluz a cada passo. Com tão esforçado paladino, o plano da separação das provincias e sua organização subsequente em estados confederados ganha immenso terreno e, com certeza, esta attitud e labutação será considerada como o maior serviço que se pode prestar á nossa patria commun.

×

COMMUNICAM-NOS que fundou-se no populoso bairro da cidade nova o «Club Cassino Dramatico». O local escolhido é o que já occupou o theatro Santa Isabel á rua do General Caldwell.

Achando-se á sua frente cavalheiros de fina educação e bem conceituados, aguarda ao dito «Club» a mais prospera carreira. Deliciosas «soirées» realizar-se-hão alli e desde já felicitamos os installadores [por tão feliz idéa.

×

TIRADENTES. — Por ter-nos chegado demasiado tarde ás mãos, adiamos para este numero a publicação do d'cumento firmado pelo Ill.^{mo} Sr. J. Norberto de Souza e Silva. A competencia do autor e o contexto de sua exposição reclamam o estudo das pessoas sisudas. E, uma importantissima revelação que convém archivar e cotejar-a com as demais versões que correm mundo. Agradecemos vivamente a honra com que nos distinguio.

×

BRINDE. — Como tinhamos annuciado no nosso numero penultimo, enviaremos aos subscritores quites com esta empresa o opusculo da conferencia realisada pelo Dr. Ubaldino de Azevedo em Campinas. Encerra o dito opusculo uma exposição lucidissima de assumptos politicos de maxima actualidade. Os que quizerem receber-o desde já, podem mandar ao nosso escriptorio que ser-lhes-ha em tregue.

×

INTIMAÇÃO A SPIRITAS. — Iniciou-se na semana transacta um processo curiosissimo que bem merecera trazer-se á luz publica acompanhado de commentarios. Basta por ora consignar aqui a nossa censura sobre a perseguição que se pretende estabelecer contra os que «curam» pelo spiritismo. Sabe-se que os adeptos d'essa nova religião só valem-se da homeopathia nas suas applicações therapeuticas. Prohibir-se esse meio inoffensivo equivale a enthronisar-se a intolerancia e a prepotencia. O Esculapio e Galenos, não seja tão egoistas e autoritarios; não queirais sentenciar sobre o que inda não conheceis nem entrou na esphera acanhada de vossos principios. Essés, que vós fulminais com a vossa iracundia e desprezo, tem d'entre vós mesmos mais de um sequaz que lhes presta culto e acatamento.

×

COMEDIA. Foi aprovada pelo Conservatorio Dramatico a chistosa comedia em um acto do Sr. Aristides Laterre, — *O pretendente a casamento*, imitação da comedia de Molière — *Le mariage forcé*. Esta comedia tem por fim mostrar as vantagens do casamento civil. Interessantissima.

TIRADENTES. — A composição que hoje produzimos com este título é da lavra de adestrado publicista, vulto eminente do partido republicano, a quem pedimos desculpas por nos não ter sido possível incluí-la no numero precedente consagrado ao grande martyr.

X

A proposito do salva-vidas Berthen chama «O Paiz» a attenção do nosso governo «que deve e com todo o direito fiscalisar o modo porque são garantidos as vidas e valores das pessoas que embarcam nos paquetes nacionaes e nos navios estrangeiros que fazem a grande e pequena cabotagem etc., etc».

Pois não! Sera attendido «O Paiz» por amor da vida dos concidadãos, pelo mesmo modo porque tem sido attendidas as reclamações da imprensa contra os desastres continuos dos *bonds* o que já parece uma epidemia, tantas são as mortes, mutilações e ferimentos! Sim senhor; o governo, entre muitas cousas em que pensa, cuida muito da vida e bemestar de seus governados e será tão solícito em mandar adoptar o salva-vidas Berthen para o transporte marítimo como o tem sido em ordenar o uso de outro qualquer dos inventados para o transporte terrestre a ferro-carril.

Ao que não attenderá o nosso paternal governo, desde que se trata de acautelar a vida e os bens dos cidadãos?

Que o digam os larapios, os salteadores, as companhias de *bonds*, as fabricas de vinhos artificiaes, isto é, falsificados, etc, etc.

X

Começou no dia 27 a funcionar o parlamento em sessões preparatorias. Que terão aprendido e concebido durante as ferias legislativas os srs. representantes da nação no intuito de promoverem o progresso do paiz?

Certamente, elles hão de nos espantar este anno offerecendo-nos a mesma cousa que temos tido nos annos anteriores. *Nihilum*, após cem mil discursos!

X

Lembra ao governo um dos diários d'esta capital a necessidade de augmentar-se o corpo de policia, ou melhor, de crear-se um corpo de policia civil para que possa ser efectiva a guarda da vida e propriedade dos habitantes.

Esse diário com certeza está louco! Pois não se lembra que o sr. Coelho Bastos vale por um regimento? Enquanto houver *Coelhos Bastos*, bastam os capitães do mato. Estes e aquelles. Mais nada.

X

Não ha rigor, nem trica, absurdo ou iniquidade que os nossos juizes e autoridades não inventem para tyrannisar a raça opprimida.

Se accusado de crime de roubo e condemnado em Campos a 8 annos de galés, em lugar de ser um preto escravo, tivesse sido um individuo livre com pai, parente ou protector acaide, teria de certo obtido absolvição do jury co-n-o repetidas vezes acontece aos ladrões dos cofres publicos, de casas bancarias commerciaes, institutos pios e companhias. Com o galé Amaro, porém, ex-escravo com outros como elle, perseguidos pela tyrannica desigualdade social, muda a cousa de figura. Amaro cumprio já a sua sentença de 8 annos de prisão; mas porque pela negligencia dos agentes da justiça publica de Campos só depois de 5 annos é que se lhe applicou a calceta de galé, foi-lhe negada pelo juiz de direito e pelo tribunal da relação a soltura requerida, obrigando assim o desgraçado a trazer por mais 6 annos a calceta.

Não pode haver iniquidade mais estúpida a titulo de respeitar-se a lei que determina que o tempo de galé se conte do dia em que a calceta é posta ao condemnado.

Que criterio e consciencia esclarecida revelam taes juizes! Como comprehendem elles o direito e a justiça!

Decisão justa seria considerar cumprida a pena do condemnado como effectivamente está, põ-lo em liberdade e mandar abrir inquerito e responsabilisar as autoridades desidiosas que não fizeram cumprir a sentença na forma da lei.

Isto, porém, não se faz porque a corda arrebeta sempre pelo lado mais fraco. O preso que pague a relaxação das autoridades!

Justiça de compadres! E' essa mesma justiça a que julgou improcedente a denuncia contra os responsaveis do morticínio de S. José do Tocantins, em Goyaz, porque um d'elles era presidente da provincia e o outro, um desembargador, um collega, portanto.

Como isto é edificante!

X

Como propaganda do casamento civil e como um elemento para o exito da idéa durante o ministerio Cotegepe ou pelo menos durante a situação conservadora, exhumaram de sob a poeira dos archivos da camara temporaria o projecto alli sepultado ha 40 annos firmado pelo Sr. Mauricio Wanderley. E' possivel que que peguem as bichas, posto que muito duvidemos; mas de parte o intuito de chamar as graças do poder para a obra do chefe e collocar em face do Sr. Barão de Cotegepe, hoje velho retrogrado, o Sr. João Mauricio, então moço adiantado, e decidir o senador titular a abraçar de novo as idéas já renegadas do simples deputado, parece-nos que no archivo da camara ha cousa melhor e muito mais recente do que a do Sr. Barão, outr'ora João Mauricio. Certamente que o projecto apresentado em 1879 pelo deputado Saldanha Marinho satisfaz plenamente as aspirações modernas; mas sendo como é obra de um adversario politico, está claro que não merece ser citado e muito menos offerecido e aceito pelos conservadores, quando os proprios liberaes, os liberaes! então no governo embaraçaram a sua passagem.

X

CONFERENCIA — Em a noite de 21 de Abril, realison o *Club Tiradentes* no theatro *Principe Imperial* a 6ª sessão solemne commemorativa do anniversario da morte do protomartyr da liberdade J. J. da Silva Xavier — o *Tiradentes*.

A sessão foi tão imponente quanto podia ser já pelo lado decorativo já pela immensa concurrencia de assistentes. O povo enchêu literalmente sala e os camarotes e essa agglomeração popular bem manifesta a magia que já exerce sobre o espirito nacional o nome do grande patriota mineiro, cujo busto se destacava no palco.

Pena foi que o illustre e venerando e chefe republicano Saldanha Marinho não pudesse satisfazer a promessa de presidir a sessão na qual substituiu-o e mui dignamente o cidadão Quintino Bocayuva. Pronunciou o Dr. Cyro de Azevedo o discurso official, eloquente peça oratoria ouvida em profundo silencio e ao terminar immensamente applaudida. Succederam-lhe os Srs. José do Patrocínio, Luiz Murat, Dr. Campos da Paz e outros oradores todos applaudidos, sobresahindo todavia o Dr. Campos da Paz pelas profundas considerações politicas que fez. Foi tambem recitada uma poesia do finado Octaviano Hudson referente ao memorado facto historico.

Com bastante patriotismo tem o *Club Tiradentes* mantido estas festas annuaes conseguindo d'este modo reunir grande massa de povo sob o influxo da memoria de um nome que é a synthese da dedicação e do sacrificio pela liberdade da patria, e um nobre exemplo de civismo.

Distribuiu tambem o Club a sua revista annual *Tiradentes*, d'esta vez, além de bellos e substanciaes escriptos, trazendo uma excelente gravura do busto do martyr.

RECLAME

RESTAURANT. — Se o amigo leitor aceitar um conselho nosso, conselho hygienico, salutar, pratico, economico, inapreciavel, etc. etc. chegue alli, na rua Gonçalves Dias, n. 21. Fundou-se ha poucos dias uma casa cujo dono jurou arruinar-se em bem do proximo. Tres pratos, sobremesa, servido tudo com asseio inexcédível por \$400 (quatro centos réis!). E' bem na rua e numero indicados: Gonçalves Dias, n. 21.

CONSULTAS

Dr. Julio Diniz, especialista de febres, syphilis e molestias pulmonares; dá consultas das 12 ás 2 e attende a chamados a qualquer hora em sua residencia, á rua 7 de Setembro n. 239.

Dr. Luna e Castro. Lente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina, cirurgia effectiva do Hospital da Misericordia. Faz todas as operações cirurgicas. Consultorio á rua dos Ourives n. 68, de 12 ás 2 horas. Residencia á rua Marquez de Abrantes n. 44 A.

Dr. Moura Brazil, oculista. Consultorio: rua Sete de Setembro n. 1, de 1/2 hora ás 3. Residencia: rua de Guanabara n. 38

Dr. Ed. Chapot Prévost, medico parteiro. Consultas das 11 ás 2. Consultorio e residencia: Ouvidor n. 77.

Dr. Maia Barreto, medico homeopatha. Consultas das 10 ás 2 em sua resid. rua da Quitanda n. 55.

Dr. Adolpho E. Teixeira Duarte advogado. Rua da Constituição n. 6 (Sobrado).

ANNUNCIO

HOTEL DAS QUATRO NAÇÕES

DE
FRANCISCO GOMES TEIXEIRA

N'este estabelecimento montado com todas as commodidades, os srs. viajantes encontrarão, além de espaçosos e confortaveis aposentos, carros e animaes para viagens do interior, e, gratuitamente, da Estação da Estrada de Ferro para o Hotel. Recommenda-se mais por sua posição topographica e asseio, ás familias que para esta cidade se dirigirem.

RUA DO ROSARIO

(Barbacena)

ATELIER

CAÑIZARES

Offerece ao respeitavel publico retratos a oleo, crayon, decorações de templos, vistas de fazendas, etc., etc., tudo com a maior perfeição e a preços razoaveis.

40 RUA DE GONÇALVES DIAS 40

HOTEL LUSITANO

DE

DUTRA & CUNHA

Este estabelecimento recebe directamente os melhores vinhos de todas as qualidades, para mesa e fino. Completo sortimento de cervejas de todas as qualidades, nacionaes e estrangeiras, comidas frias á qualquer hora; boa mesa com asseio e promptidão.

21 RUA DE GONÇALVES DIAS 21

RIO DE JANEIRO

PROFESSOR

A quem desejar cultivar o estudo de linguas vivas, como allemão, inglez, francez, etc., offereço-me no caracter de guia e professor.

Outros ramos de instrução não me são estranhos; assim, incumbo-me de explicar historia geographica, bem como de dar a conhecer as diversas escolas philosophicas, systema de governos, etc.

Encarrego-me tambem da instrução primaria, a começar pelo ensino do alphabeto ou anagnosia da lingua portugueza.

C. Regazoli.

32 RUA GONÇALVES DIAS 32



MOLESTIAS DO PEITO

Os medicos da Franca e de todos os paizes do mundo reconheceram, em attestados authenticos, que o *Xarope do Dr. Zed*, é o peitoral mais efficaz que até hoje têm receitado. *Contipação*, *catarrhos*, *tosses convulsas*, e quantas affecções martyrisam a infancia, não podem resistir aos seus beneficos effectos, geralmente infalliveis. Encontra-se este admiravel producto na rua Rua Drouot n.22, em Paris, e em todas as boas Pharmacias.

AVISO IMPORTANTE

Pessoas de ma fé vendem, sob o nome de *Xarope e Gragéas* segundo a formula do Dr. Gibert ou de Gibert & Boutigny, contrafacções e imitações mais ou menos inertes ou perigosas.

Só garantimos as verdadeiras *Gragéas* e o verdadeiro *Xarope Depurativo Iodurado* do Dr. Gibert cujo rotulo leva, em tinta encarnada, as assignaturas do Dr. Gibert e de Boutigny Successores e alem disto, o sello do Governo Francez, impresso com tinta azul. O preço unico destes preparados é de 5 francos em Paris.

Para satisfazer ao desejo de grande numero de pessoas conseguimos encerrar em *Gragéas* de volume insignificante, todos os principios activos do nosso *Xarope*.

DUAS GRAGÉAS REPRESENTAM UMA COLHER DE SOPA DE XAROPE. Tomadas no meio ou fim das refeições, as *Gragéas Depurativas Ioduradas* do Dr. Gibert têm sobre o *Xarope* a grande vantagem de serem de um emprego extremamente simples e facil, e de constituirem tambem o mais agradavel, melhor, mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos.

Encontram-se em todas as boas Pharmacias e Droguarias.



APPELLO

Aos nossos dignissimos assignantes das provincias pedimos a fineza de nos remetter a importancia de suas assignaturas.

E' desculpa a este nosso pedido, não contarmos nós com outro auxilio, para o bom andamento d'esta propaganda.

Typ. d'A DEMOCRACIA.